

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PRONTO SOCORRO ADULTO E O APOIO AOS PACIENTES E FAMILIARES NA PANDEMIA COVID-19

H Chiattonne, HA Teixeira, M Vasques,
L Caldeira, L Izzo, A Lorandi, AP Rodrigues,
MF Gatti, JP Ripardo

*Hospital Samaritano Higienópolis, Higienópolis, SP,
Brasil*

A atuação do psicólogo no pronto socorro não se refere apenas à atenção direta ao paciente, refere-se também atenção que é dispensada à família e a equipe de saúde, dentro de sua atuação profissional. O psicólogo promove mudanças, atividades curativas e de prevenção, minimizando o sofrimento do impacto da hospitalização, principalmente em tempos que o paciente e a família não podem estar juntos em um momento tão delicado. O presente trabalho foi idealizado a partir da experiência do recebimento das famílias no PSA nos tempos de COVID-19 no Hospital Samaritano Higienópolis. Como resultado dessas práticas, esse trabalho pretendeu reunir uma análise de dados referentes aos meses de trabalho, com o objetivo central de propiciar uma reflexão acerca da importância do apoio psicológico no hospital geral durante a pandemia COVID-19. De setembro de 2020 a janeiro de 2022, foram realizados 2147 atendimentos aos pacientes e familiares, somando 541 familiares atendidos no programa de cuidados especiais ao óbito, 129 pacientes e familiares em saúde mental com COVID, 323 pacientes e familiares no protocolo de cuidados paliativos, 110 pacientes e familiares da oncologia, 625 pacientes e familiares em protocolo idoso frágil. Por esses dados, podemos perceber que em nosso hospital, a equipe de psicologia está inserida de forma que abrange grande parte dos pacientes hospitalizados. O acompanhamento psicológico a família durante a pandemia foi essencial pois o momento de crise acometido pelo sentimento de impotência frente ao adoecer de seu ente querido resultava em intenso sofrimento psíquico e frágil estado emocional geral, aos pacientes, familiares e também às equipes de saúde. Nessa medida, incluímos um fluxo constituído pelo recebimento afetivo do familiar já no Pronto Socorro Adulto, favorecimento de rituais de despedida nesse momento de separação, realização de prontuário afetivo, transição de cuidados a equipe das Unidades de Terapia Intensiva, acompanhamento do paciente nos exames diagnósticos, preparo para internação nas Unidades COVID, preparo para intubação (também com rituais de despedida através de vídeo chamada), acompanhamento psicológico do paciente e acompanhamento remoto aos familiares. Constatamos que a flexibilização do fazer psicológico a partir dessa nova realidade, foi fundamental, pois o acolhimento a família e a possibilidade de trocas imediatas com a equipe moldou o cenário do Pronto Socorro favorecendo o melhor cuidado.

CUIDANDO COM ARTE EM UNIDADES DE ONCOLOGIA

R Pallazini, HA Teixeira, M Vasques, L Caldeira,
L Izzo, A Lorandi, AP Rodrigues, H Chiattonne,
MF Gatti

*Hospital Samaritano Higienópolis, Higienópolis, SP,
Brasil*

A expressão artística é inerente à própria constituição humana, configurando-se como um fenômeno que permeia vários momentos da vida de qualquer indivíduo. Ressalta-se que é um dos únicos recursos linguísticos em que uma expressão pode estar instantaneamente representando tanto a subjetividade quanto sentimentos, valores e as ideias individuais e coletivas. Essa característica da arte é oriunda de sua própria capacidade intrínseca de mobilização de emoções, estimulando o processo de criação e recriação, significação e ressignificação. Quando o adoecer provoca a transformação dos contextos de vida e seu consequente esvaziamento (Foxglove, 1999), seja por questões clínicas que limitam o cotidiano e/ou devido a dimensões psicossociais e espirituais, atividades artísticas revestem-se em um importante recurso de ajuda, por resgatar capacidades, instigando recursos de enfrentamento do adoecer. Este estudo objetiva apresentar o Programa Arte no Hospital, como processo integrado, planejado e sistematizado na rotina diária de trabalho das Unidades de Oncologia do Hospital Samaritano Higienópolis, em São Paulo. O Programa funciona desde fevereiro de 2015, às 2^{as} feiras e às 5^{as} feiras, das 09:00 às 16:00 horas e inclui a participação da equipe interprofissional. O desenvolvimento direto das ações está a cargo de um artista plástico e do Psicólogo de referência do setor. As atividades ocorrem nos leitos dos pacientes, nas diferentes Unidades e no Pronto Socorro Infantil. São voltadas a pacientes adultos e pediátricos, seus acompanhantes e equipes de saúde. Alternando as atividades desenvolvidas a cada visita, A Medula Mágica, Flores da Vida, Cartões do Bom Cuidado, Porta Retrato das Emoções, Marcadores do Meu Tratamento, Prendedor de Bons Desejos, seguimos um protocolo de atendimento psicológico que inclui indicadores e balizadores de prevenção de risco psicológico. Confirmamos que a utilização da arte é um recurso terapêutico em potencial, por seu caráter de linguagem e de expressão e por possibilitar a conexão com conotações ligadas à área afetivo-emocional, relacionadas ao sentido do adoecer. Nesse sentido, as atividades de arte revestem-se de caráter preventivo e de promoção da saúde mental. Constatamos que as atividades com finalidade terapêutica são um eficiente recurso complementar no cuidado ao paciente oncológico internado, favorecendo a comunicação e ampliação da consciência individual no processo de adoecer, possibilitando a realização de atividades com significado e propósito. Podemos também apontar a arte como uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como uma atividade ao mesmo tempo integrada, planejada e sistematizada na rotina diária de trabalho em equipe ao facilitar a expressão de emoções, a comunicação interpessoal e a possibilidade de se focalizar aspectos saudáveis dos pacientes e familiares, melhorando portanto a qualidade de vida, ao

possibilitar o alcance de um novo patamar de integridade, integração e inteireza.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1025>

RITUAIS DE DESPEDIDAS E O MANEJO DO LUTO NO HOSPITAL – PROGRAMA DE CUIDADOS ESPECIAIS AO ÓBITO

H Chiattonne, HA Teixeira, M Vasques, L Izzo, A Lorandi, L Caldeira, AP Rodrigues, MF Gatti

Hospital Samaritano Higienópolis, Higienópolis, SP, Brasil

Embora a morte seja um processo natural do ciclo vital, a perda de uma pessoa amada é considerada uma das experiências mais desorganizadoras que o ser humano pode vivenciar (Franco, 2010). No contexto hospitalar, o enfrentamento de situações emergenciais e morte tornam-se parte da rotina para o Psicólogo Hospitalar, evidenciando uma ampliação de atuação do trabalho deste profissional (Chiattonne, 2011). Este trabalho tem como objetivo referenciar os efeitos terapêuticos dos rituais de despedidas e o cuidado psicológico no contexto hospitalar. A partir dos dados obtidos neste estudo pode-se pensar que são diversas as formas de rituais e despedidas, pois o luto é determinado pelos padrões de relacionamentos e vínculos afetivos familiares anteriores a morte. Em nosso hospital, o psicólogo integra a equipe de saúde; com olhar diferenciado e escuta atenta, validando sua história de vida, colocando-se na posição de mediador e catalisador das relações interprofissionais. Possibilitamos e estimulamos a realização de rituais de despedidas no contexto hospitalar, favorecendo a compreensão da morte como processo natural da vida e elaboração do luto, sendo uma medida preventiva aos transtornos psíquicos. Em nossa rotina, consideramos os rituais de despedida como um método para orientar o adoecido e a família. São propiciados pedidos de perdão, formas de agradecimentos, desfechos e a resignificação de temas e questões que possam estar pendentes nas relações sociais do paciente. Em situações de gravidade clínica do paciente, intensificamos os atendimentos psicológicos, abrindo possibilidades para alívio da dor, minimizando angústias, dissolvendo sentimento de culpa e remorso que se relacionam ao processo de luto. O Programa de Cuidados Especiais ao Óbito é realizado desde a constatação de esgotamento terapêutico, até o momento do óbito onde favorecemos a despedida de familiares no leito, desejos do paciente expressos durante sua vida, visitas religiosas, sendo favorável para elaboração do luto. No período de janeiro a julho de 2022, o Programa abrangeu 140 óbitos, possibilitando o atendimento psicológico a 495 familiares e acompanhantes. Em nosso hospital, também realizamos acompanhamento com familiares pós óbito, em modelo de posvenção, onde a família retorna ao hospital e é realizado um atendimento a fim de orientar e apoiar o investimento afetivo em novas atividades e apoio social, minimizando o impacto das perdas. O Serviço de Psicologia é colocado como referência, oferecendo um espaço que contemple acolhimento, escuta e trabalho dos sentimentos despertados. Por meio dos rituais, em contextos que envolvem o

perdão, os pacientes expressam a vontade de compreender sobre o bem-estar dos que ficarão após sua partida e de se sentirem acompanhados pela família. Observamos uma melhora na sensação de impotência e culpa, de poder aprender com o processo e o apreço de participar de um momento belo e significativo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1026>

O PSICÓLOGO NO PRONTO SOCORRO E AS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA

HBC Chiattonne, RC Rocha, JC Pires, LND Rego, LPL Maizza, ER Sousa, AT Ribeiro, BAD Santos, GVD Santos, LDT Claro

Hospital São Luiz Anália Franco, São Paulo, SP, Brasil

Embora os transtornos depressivos e de ansiedade, bem como os casos de TEPT já se constituíssem como endêmicos no Brasil, com a pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID 19), o aumento de casos foi exponencial. Na fase inicial da pandemia na China (2020), houve um aumento de 50% de pacientes apresentando sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse. No início de maio de 2020, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, 48% dos psiquiatras apontavam um aumento de cerca de 25% no número de consultas, sendo que 89% desses pacientes com diagnóstico prévio apresentavam sintomas agravados. Este trabalho tem como objetivo apresentar o aumento da incidência de pacientes atendidos com queixas psicológicas nas unidades de pronto atendimento (Pronto Socorro) e os esforços emergenciais em nível de gestão e acompanhamento psicológico da nova realidade no Hospital Geral, referenciada como 4ª onda da pandemia Covid 19. Os dados coletados referem-se ao período de janeiro a julho de 2021, comparando-se ao ano de 2022, tendo sido avaliados 772 pacientes. A partir de avaliação psicológica clínica e levantamento de prontuários de atendimentos psicológicos no Pronto Socorro Adulto, comparando-se os anos de 2021 e 2022, constatou-se um aumento médio de 27,5% pacientes no período, com prevalência de sintomas que incluíam mal estar súbito e sensações de perigo recorrentes e imprevisíveis, incapacidade de relaxar, sensações de sufocamento, dor torácica, distorções cognitivas e intensa angústia de morte. História de doenças psiquiátricas diagnosticadas; perdas financeiras advindas da pandemia; temor aumentado e exacerbado de ser infectado pelo vírus, adoecer e morrer; luto patológico (pela perda de familiares e amigos); sobrecarga e fadiga; estresse; má qualidade do sono; desesperança; comportamentos evitativos e irritabilidade também constituíram os achados clínicos. A sistematização da presença do Psicólogo como profissional de referência no Pronto Socorro, foi fator fundamental para o melhor cuidado e encaminhamento seguro dos casos. Entender como se apresentou a pandemia em termos de estágios de evolução do problema foi fundamental para nos preparar para o implemento de estratégias de controle. Passamos a avaliar a situação crítica como momentos encadeados e progressivos, o